



Mãos que falam na saúde

Alisson Santos de Lima¹; Maria Patrícia Lourenço Barros²; Aline Cássia Silva Araújo³.

- 1- Orientado- Campus Salgueiro do IF Sertão PE. E-mail para contato: alisson.santos@aluno.ifsertaope.edu.br;
2- Orientadora- Campus Salgueiro do IF Sertão PE. E-mail para contato: patricia.lourenco@ifsertao-pe.edu.br;
3- Colaboradora - Campus Salgueiro do IF Sertão PE. E-mail para contato: aline.araujo@ifsertao-pe.edu.br.

RESUMO

A comunidade surda vive hoje um momento de ascensão da sua língua, mas isso não a torna uma língua presente nos diversos espaços. O fato da visibilidade que a língua Brasileira de Sinais vem ganhando socialmente não está atrelado a um avanço nos diversos serviços acessíveis na comunicação. Temos a comunicação como algo fundamental e primordial atrelada à informação. Pensando nesta perspectiva, podemos perceber quão a comunidade surda ainda sofre ao necessitar de serviços que dependam da comunicação na sua língua, a Libras. O presente trabalho teve como objetivo organizar um material específico para uma formação com os profissionais de saúde da região e do IF Sertão Pernambucano. Este projeto foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica com dicionários e glossários que já existem. Fez parte também do desenvolvimento da pesquisa a abordagem qualitativa. Com os sinais encontrados foi organizado um material de apoio com os sinais relacionados a área da saúde para que os profissionais tenham um material que possa estar disponível e de fácil acesso quando estes precisarem realizar pesquisa. O material organizado foi utilizado no curso básico de Libras ministrado para os profissionais da saúde. O curso ofertado usou o material e disponibilizou aos profissionais de saúde através da plataforma classroom em formato PDF. Pensamos que este trabalho contribuiu para sensibilizar os profissionais da saúde sobre a importância de atender o surdo na sua língua e assim garantir um atendimento humanitário. A importância de ouvir o próprio surdo, que este possa relatar o que sente e assim sendo ouvido na sua língua poder ter um diagnóstico que possa se aproximar do seu quadro clínico. Espera-se que esta reflexão possa ser difundida garantindo ao surdo um atendimento mais digno que possa ajudar no momento que ele precisa dos serviços de saúde e assim ter uma comunicação que flua entre paciente, médicos, enfermeiros e os diversos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Profissionais de saúde; Libras; Inclusão social

Modalidade: PIBIC Jr. Pessoa com Deficiência

Campus: Salgueiro

Agradecimentos:

Ao IF Sertão PE e especialmente ao Campus Salgueiro, à Pró-reitoria de pesquisa por dispor de vagas às pessoas com deficiência oportunizando a mim pessoa com deficiência uma experiência rica e de desenvolvimento acadêmico através da pesquisa. As orientadoras Patrícia Lourenço e Aline Cássia. Aos amigos surdos que resistem como eu aos espaços sem acessibilidade. Por fim, aos meus familiares que acreditam e apoiam tudo que faço. Aos intérpretes do Campus Salgueiro por trazer acessibilidade sempre que precisei no meio da pesquisa.